



## ***PARA LÁ DAS FRONTEIRAS: PESQUISA, DIÁLOGO E ACÇÃO CONJUNTA***

**ELSA LECHNER**

**F**ui *Fulbright Visiting Scholar* durante o ano académico 2014/2015 para desenvolver um projecto exploratório sobre histórias de vida e narrativas biográficas de Portugueses em New Jersey. Este contou com o honroso apoio suplementar do Instituto Camões, que achou por bem associar-se à pesquisa.

Desde a sua génese, o trabalho em causa foi aceite pelo Professor Onésimo Teotónio de Almeida, no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Brown contando, desde o primeiro contacto, com toda a abertura, simpatia e disponibilidade do Professor. Por sua sugestão, na preparação da candidatura, propus uma pesquisa a desenvolver junto de uma comunidade maioritariamente oriunda de Portugal continental, na costa leste dos EUA, onde se pode claramente desenhar uma ponte geográfica entre a zona centro do país (Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda, etc.), e a região de Newark, NJ.

Instalei-me assim com a minha pequena família (marido e filha de 5 anos) em New Jersey, de forma a poder visitar e estar com frequência no terreno de pesquisa. Tal proximidade com Newark veio a permitir igualmente o contacto com a Professora Kimberly da Costa Holton do Departamento de Estudos Portugueses e Espanhóis da Universidade de Rutgers-Newark que, da mesma forma generosa, acolheu institucionalmente o meu projecto.



Tanto o duplo acolhimento institucional nas universidades Brown e Rutgers-Newark, como o trabalho de campo no bairro português de Newark "Ironbound", permitiram a articulação da pesquisa com diálogos científicos e académicos regulares, através de seminários, participação em aulas, encontros com docentes e discentes interessados no tema da Emigração portuguesa.

Também foi possível o conhecimento e contacto com associações locais, pessoas e instituições que, de uma forma ou de outra, aí vivificam a identidade, língua e cultura portuguesas.

Destes contactos e trabalhos resultaram entrevistas, rodas de histórias e conversas mais ou menos informais, que levaram a um conhecimento directo e mais aprofundado sobre aquela comunidade portuguesa, que é tanto homogénea (do ponto de vista linguístico e geográfico), quanto heterogénea (nas expressões da identidade).

Particularmente interessante foi encontrar um número considerável de livros autobiográficos, publicados em edições de autor ou com a chancela de editoras, escritos por Portugueses e Portuguesas residentes em New Jersey.

O trabalho exploratório iniciado em Newark conduziu à possibilidade de comparação fundada entre esta comunidade portuguesa da diáspora, e outras que já havia estudado no passado, em França (anos 1990), bem como o estudo da emigração portuguesa numa época mais recente e de transição política nos EUA e na Europa, caracterizada por movimentos abertamente contra as migrações e os imigrantes.

Neste sentido, o projecto foi também testemunha das formas de significação e re-significação comunitária de Portugueses e descendentes de Portugueses no presente e em relação a outras comunidades imigradas.

Profissionalmente, o programa Fulbright certamente contribuiu para prestigiar a investigação sobre a emigração portuguesa, para alargar redes e intercâmbios de pesquisa e de produção de saber renovado sobre as comunidades



migrantes, e para criar novos projectos em colaboração com os colegas que nos acolheram.

Tal já aconteceu com uma pesquisa co-financiada, em 2017, pela Fundação Calouste Gulbenkian, que incide justamente sobre a emigração portuguesa nos EUA, França e também Brasil, intitulada "Na Ponta da Língua: Histórias, Memórias, e Inovação na Emigração" ([www.napontadalingua.ces.uc.pt](http://www.napontadalingua.ces.uc.pt)).

As fronteiras que levaram ao estudo da Emigração portuguesa, são aqui os limites abertos de conhecimento alargado, dialogado, em acção conjunta com outros colegas e actores de terreno, em prol da valorização da herança e cultura portuguesa no mundo.

Pessoalmente, o programa Fulbright permitiu-me fazer a experiência muitíssimo enriquecedora de viver em família, durante um ano, perto de Nova Iorque, a cidade mais cosmopolita do mundo. Ali vivi, no quotidiano, o respeito pela diferença, a valorização dos gestos simples de simpatia e cordialidade pelos desconhecidos, e a generosidade de uma cidadania global.

Também tive a oportunidade de lidar com o profissionalismo e pragmatismo funcional das universidades norte-americanas, que fazem o trabalho acontecer com fluidez, criatividade e em espírito de diálogo.

Através do *Fulbright Outreach Lecture Fund*, foi ainda possível para mim viajar até à Florida e Champaign-Urbana, para apresentar o meu trabalho na Universidade de South Florida - Saint Petersburg e na Universidade de Illinois.

Foi uma experiência inesquecível e formadora sob todos os pontos de vista.